

JABUTICABAS

Começa outubro; ainda há muitas nésperas e ameixas amarelas, mas já na feira surgem as boas jabuticabas, de violáceo negrume e alva polpa de excitante sabor. Entretanto foi sancionado o projeto criando a "Petrobrás". Podia ser melhor, podia ser pior, podia não ser; o fato é que agora a "Petrobrás" existe, e com uma responsabilidade tremenda, exigindo uma imensa capacidade efetiva para arranjar dinheiro e para aplicá-lo, para procurar petróleo e para explorá-lo. Aparecerá alguém capaz de fazer isso no meio desse governo tão frio, displicente e impotente?

A crise de energia, fruto de mil pecados da Light e do governo, arruína as indústrias e faz do Rio uma cidade de ruas noturnas feias e tristes. Eu me lembro de uma crônica de Alvaro Moreyra, há muito tempo, em que ele se queixava de que a noite do Rio não tinha mistério, por toda parte havia luz demais. Está para você agora, Alvinho.

E no meio dessa escuridão há casas que esplendem de luzes, avisando com um ar vaidoso que sua iluminação "é de gerador próprio". Todo mundo que pode, o clube de futebol, o industrial, o comerciante, o parque de diversões, todo mundo vai montando "gerador próprio" — que trabalha com óleo importado, a peso de ouro. Cada ano o consumo do petróleo aumenta de 20 por cento; com a crise de energia elétrica o aumento passará a ser mais rápido; e como nossas exportações não aumentam, mas diminuem, acho que não precisaremos esperar cinco anos para que tudo que vendemos dê para comprar apenas petróleo.

Ainda bem que o sr. Vargas afirma que tudo está ótimo, seu governo faz e acontece. Eu por mim vou comprar uns pacotes de vela, e me preparar para fazer crônica assim, entre duas velas, como nos nada saudosos tempos com a F.E.B. na Itália. Por falar nisso, a guerra foi lá ou foi aqui? Esses meninos ruins e bobos como o Mauro Guerra, que mata porque acha bonito ou por pirraça, isto não é uma geração criada na guerra? Ah, estamos no mês do Dia da Criança; e uma amiga, que está fazendo uma série de cartões postais para o Natal, me pediu umas frases a respeito, alguma coisa boa, afetiva, consoladora, estimulante, para mensagem do Natal. Acabei escrevendo um negócio triste, uma história de nascimento de criança pobre que começa no estábulo de Bethlém e acaba num barraco do Morro do Kerosene, defendendo a velha tese de que há algo de divino em cada ser humano e é preciso respeitar e defender em cada um essa parte do anjo. Uma revista dá o retrato do Mauro, do Morro Mangueira, de 19 anos, com uma pistola na mão, imitando o Tenório; eis um bom ídolo para as novas gerações. Bem, com certeza eu estou ficando velho; ou então ando meio perturbado, com um amor que me deixa ora tão feliz, ora tão infeliz e ora no ora veja.

Mas Deus é grande. Vamos às jabuticabas.

2/10/53 R. B.

479